

CONTRIBUIÇÕES DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA ESCRITA

Denise Cristina de Oliveira¹

RESUMO

Este artigo versa sobre a compreensão de algumas contribuições do conceito de mediação sob a perspectiva da teoria de Vygotsky voltada para o ensino e formação docente. Também será demonstrado através de algumas abordagens de seus seguidores acerca do legado que foi deixado por Vygotsky para a área da educação. Acerca do assunto estudado, pretende-se verificar as contribuições dessa teoria para o aproveitamento da aplicação didática na produção de textos em diversas modalidades de ensino. Pretende-se também ressaltar a escrita como parte importante do processo de formação social do homem seu processo histórico e, mais, as formas do pensamento e conhecimento teóricos que envolvem o aprendiz.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação. Escrita. Ensino. Vygotsky.

ABSTRACT

This article focuses on understanding some contributions of the concept of mediation from the perspective of Vygotsky's theory focused on teaching and teacher education. It will also be shown through some approaches his followers about the legacy that was left by Vygotsky to education. About the subject studied, we intend to investigate the contributions of this theory to the use of didactic application in the production of texts in various forms of education. It is also intended to emphasize writing as an important part of the social formation of man to its history and more, ways of thinking and theoretical knowledge involving the apprentice process.

KEYWORDS: Mediation. Writing. Education. Vygotsky.

¹ A autora é graduada em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG), especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade UNIFAN e mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). E-mail: denyseufg@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar acerca das contribuições da mediação para o processo de formação da escrita, se deu devido a consciência de que essa teoria traz para com as várias áreas do saber. Todavia, a análise não se dá de modo instantâneo, visto que é importante ter uma visão esclarecedora sobre o assunto que é amplo. Além disso, no que diz respeito à escrita, esta enfrenta desafios tanto no ensino como na aprendizagem, ou seja, no processo de aquisição da escrita desde tenra idade seguindo por várias etapas da vida do indivíduo.

A dimensão teórico metodológica da pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico dialético que busca as possibilidades reais de construção na formação dos indivíduos, assim como a psicologia histórico cultural e da teoria da atividade como instrumentos teóricos para a análise da constituição da individualidade humana no que se refere ao trabalho e ao estudo.

A abordagem teórica se deu através das leituras tanto de Vygotsky e seus seguidores Davydov (2003) e também teóricos contemporâneos que abordam suas teorias: Baquero (1988), Hedegaard (2002), Chaiklin (1999) e Libaneo (1994), (2004) e (2011) entre outros autores que são estudiosos da teoria sócio histórico cultural. Será discutido o processo de mediação do conhecimento e teóricos também que abordam o tema da linguagem escrita como: Hegel (2011), Bactin, Foucault, Bocchese, Koch e Magda Soares. Foi desenvolvida uma pesquisa por meio do experimento didático a fim de possibilitar condições para o desenvolvimento do pensamento teórico, por meio dos registros escritos dos estudantes realizados durante e após as atividades de estudo. A escolha desta, se deu devido ao fato de que o experimento permite atuar diretamente no desenvolvimento mental dos alunos por meio de uma atividade de ensino planejada e assim provocando uma mudança com relação a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e o processo de formação de conceitos dos alunos. O interesse em pesquisar acerca das contribuições da mediação para o processo de formação da escrita, se deu devido a consciência de que essa teoria traz para com as várias áreas do saber. Todavia, a análise não se dá de modo instantâneo, visto que é importante ter uma visão esclarecedora sobre o assunto que é amplo. Além disso, no que diz respeito à escrita, esta

enfrenta desafios tanto no ensino como na aprendizagem, ou seja, no processo de aquisição da escrita desde tenra idade seguindo por várias etapas da vida do indivíduo.

2 A ESCRITA COMO FUNÇÃO PSÍQUICA SUPERIOR

Sabemos que, tanto a fala como a escrita, estão imbricadas. A escrita tem a função de registrar ideias e expressões sociopolíticas de uma sociedade. Contudo, nesta forma de comunicação quem escreve deve se portar de modo diverso do falante, tendo em vista as peculiaridades da língua e suas diferenças no processo da fala e da escrita nos diversos segmentos sociais. De acordo com as leituras realizadas para produção desse texto, verifica-se a necessidade de uma discussão que não se esgota, pois é imprescindível a exploração e aprofundamento por inúmeros seguidores (Leontiev, Luria, Davidov e outros) e estudiosos como Ricardo Baquero (1996), Mariane Heedegaard e Castorina (1995,1998) entre outros.

Tais autores deram continuidades às formulações de Vygotsky aplicadas ao desenvolvimento das funções mentais superiores, sob a perspectiva da teoria histórico cultural. Assim, será levada em consideração além do conceito de mediação a relação dessa teoria com o processo de ensino e aprendizagem. Todavia, para a compreensão da relação do conceito de mediação com o processo de formação da escrita será apresentado a priori um resumo da vida e teoria de Vygotsky posteriormente, um breve relato sobre o processo mediativo desencadeado por vários autores e por conseguinte as contribuições dessa teoria para o ensino da produção de textos.

Lev Semionovich Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896, na pequena cidade de Orsha, localizada na Bielorrússia antiga URSS. Vygotsky realizou seus estudos universitários em direito, filosofia e história. Durante sua formação obteve domínio das ciências humanas: língua e linguística, estética e literatura, filosofia e história antes de ele se interessar em psicologia. Já em 1925, publica a obra *Psicologia da arte* a partir de então, também publica várias obras e morre precocemente com apenas 38 anos de idade, deixando um legado de conhecimento principalmente na área da Educação, contribuindo com estudos sobre o aprendizado e o desenvolvimento do ser humano.

Assim, posteriormente alguns de seus seguidores, Leontiev e Davydov e outros, aperfeiçoaram e complementaram sua teoria. A teoria de Vygotsky aplicada à educação centra-se nos estudos da teoria socio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores. Esta teoria foi fundamentada nas relações sociais do homem e como este indivíduo se desenvolve intelectualmente. Ou seja, o homem é um ser biologicamente social, sendo assim para Vygotsky, as relações sociais, históricas e culturais influenciam no modo que os indivíduos aprendem. “A história do desenvolvimento das funções mentais aparece, pois, como a história do processo de transformação dos instrumentos do comportamento social em instrumentos de organização psicológica individual”. (Vygotsky, 1982-1984, v. VI, p. 56). Nessa relação entre indivíduo e sociedade, cabem aos sistemas semióticos a marca de interação com funções de comunicação e também de apreensão da realidade. Esse aspecto relevante da comunicação marca o desenvolvimento do indivíduo.

Portanto, a atividade da escrita enquanto processo, levando em consideração a formação do indivíduo é uma marca de transformação deste homem em seu espaço social e também uma forma de imprimir ao mundo seu pensamento, conhecê-lo e modificá-lo.

“Vygotsky, em seu trabalho, propunha-se ao estudo de quatro mediadores: signo, palavra, símbolo e mito, este último raramente aprofundado em suas obras e na de seus colaboradores”. (KOZULIN, 2002, p. 42 *apud* LACY, 2010, p. 117)

Libaneo (2011) lembra conforme a teoria histórico cultural de Vygotsky “o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades mentais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e atividades dos conteúdos, em cujo processo se levam em conta os motivos dos alunos,”. A partir dessa reflexão, podemos dizer que Vygotsky e seus seguidores dedicaram-se ao estudo de formas que contribuíssem na melhoria da aprendizagem e conseqüentemente atribuíssem sentido a essa aprendizagem de modo prático para o aluno e suas relações com o mundo.

Conforme explicita Libaneo:

A pesquisa mais atual sobre didática utiliza a palavra “mediação” para expressar o papel do professor no ensino, isto é, mediar a relação entre o aluno e o objeto de conhecimento. Na verdade, trata-se de uma dupla

mediação: primeiro, tem-se a mediação cognitiva, que liga o aluno ao objeto de conhecimento; segundo tem-se a mediação didática que assegura as condições e os meios pelos quais o aluno se relaciona com o conhecimento. (LIBANEO, 2011, p. 92)

Libaneo ressalta que a prática docente meramente transmissora não forma uma aprendizagem sólida, pois o aluno não consegue aplicar a aprendizagem em outras situações. Já segundo o autor supracitado o professor facilitador considera o contexto do aluno e suas experiências de vida e incentiva os aprendizes na formação de conceitos de forma independente.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, embora pouco discutido, considera-se o papel da mediação imprescindível para o desenvolvimento do aluno. Contudo, Libaneo lembra: “ [...] a metodologia de ensino, mais do que o conjunto dos procedimentos e técnicas de ensino, consiste em instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que se ensina”.

Segundo Vygotski, o desenvolvimento do conceito científico se dá em condições de processos de instrução com a participação do professor. Estes por sua vez são úteis para a análise de problemas envolvendo uma área específica do conhecimento. Conforme Baquero acerca do desenvolvimento dos conceitos científicos:

Os conceitos científicos encontram-se na encruzilhada dos processos de desenvolvimento espontâneo e daquelas induzidas pela ação pedagógica. Revelam simultaneamente as modalidades de construção subjetivas e as regulações de cultura. São pontos de encontro da experiência cotidiana e da apropriação de corpos sistemáticos de conhecimentos. (BAQUERO, 1998, p. 89)

Mesmo sendo ideal a aquisição de conhecimento e investigação científica que lhe são concedidas nos momentos de aprendizagem, a escrita desse aluno, nem sempre o acompanha. Já com relação à escrita ao longo do ensino superior o aluno se depara com uma linguagem científica diversa da qual o mesmo havia se acostumado no ensino básico. E também se depara com diversos conceitos científicos.

Segundo Vygotsky (1984), a invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher

etc.) é semelhante à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento de atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho. Ao longo da sua história o homem tem utilizado signos como instrumentos psicológicos em diversas situações.

Para Vygotsky tanto a fala quanto à escrita, são importantes mecanismos psicológicos pois, de certa forma formam a base para o desenvolvimento do conhecimento consciente. Em outros aspectos Vygotsky caracteriza os processos comunicativos como: psicológico, mesmo social e cultural, mediando também os processos sociais. Dessa forma, as complexas relações entre consciência, pensamento, linguagem, fala, palavra, signo, significados, sentido, imbricam-se nas relações sociais. (JUBÉ, 2010.) Vygotsky, em seu trabalho, propunha-se ao estudo de quatro mediadores: signo, palavra, símbolo e mito, este último raramente aprofundado em suas obras e na de seus colaboradores.

Assim, na atividade de aprendizagem, quanto ao conteúdo, como apresenta Davydov (1988, p. 160), é preciso considerar a variação histórica e, mais, as formas do pensamento e conhecimento teórico, Citando Engels, Davydov explica: “O pensamento teórico de toda época [...] é um produto histórico que em períodos distintos reveste-se de formas muito distintas e assume, portanto, um conteúdo muito distinto” (DAVYDOV, 1998, p. 160). Davydov, neste momento, ressalta a posição quanto à palavra na escrita, quando este afirma: “a palavra, na escrita, com letras, se faz ‘objeto de reflexão’, é submetida à análise o que permite ao homem levar o aspecto sensorial da linguagem à forma da universalidade”. Essa conclusão de Hegel demonstra o valor que este filósofo dava ao “ensino da leitura e da escrita no desenvolvimento da consciência humana”. Se o professor se dispõe a atuar como ponte, conseqüentemente o mesmo aproximará o aluno do conhecimento colaborando na consolidação da aprendizagem do aluno que vai se concretizar tanto no discurso oral como escrito.

[...] a palavra, na escrita, com letras, se faz ‘objeto de reflexão’, é submetida à análise o que permite ao homem levar o aspecto sensorial da linguagem à forma da universalidade. [...] ensino da leitura e da escrita no desenvolvimento da consciência humana. (HEGEL, 2011, p. 36)

Assim, a linguagem para Hegel se apresenta como mediadora e é indiscutivelmente um produto social de apreensão da realidade e pode incluir e excluir os indivíduos de uma sociedade marcada por um intenso processo de aceleração para se desenvolver e por meio desse processo adquirir cultura e saberes.

3 OS PROCESSOS MEDIATIVOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Depreende-se que o educador possibilita transformação dos indivíduos por meio de suas práticas pedagógicas. Logo, as teorias de Davydov acerca da aprendizagem afirmam que a mesma deve levar o aluno ao desenvolvimento, sem dúvida esse papel parte do professor uma vez que o mesmo apresenta um comportamento de facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem.

Continuando, Davydov (1988, p. 161) reforça o exposto por Hegel, registrando que o autor destaca no processo de apropriação cultural o papel mediador da linguagem. Com efeito, a linguagem tem um papel importante na teoria de Vygotsky sobre a formação da consciência, compreendida na relação de síntese entre organismo e ambiente. A visão deste autor, e de outros como Bakhtin (1992), sobre a linguagem e sua construção está ligada ao pensamento dialético e, portanto, busca compreendê-la no quadro das relações contraditórias e dialéticas. Para Vygotsky, a linguagem é desde o início social e ambientalmente orientada e desenvolvida no sujeito por um processo intrapsíquico, destacando-se o discurso egocêntrico.

Diversos autores pertencentes à tradição da teoria histórico-cultural mostram a mediação visando a ativação do processo de desenvolvimento humano. Vygotsky (2007) em seus excertos enfatiza a importância da mediação no processo de ensino e aprendizagem. Na visão deste autor os processos mediativos ocorrem na atividade humana em dois diferentes níveis: o primeiro no nível social, entre pessoas, é denominado por interpsicológico e o segundo ocorre em nível individual também conhecido por intrapsicológico, ambas interações são capazes de promover a ampliação do desenvolvimento intelectual humano.

Nesta perspectiva verifica-se que a mediação é um fenômeno importante para compreender o funcionamento do cérebro humano. Oliveira (2002, p. 26) na leitura que faz de Vygotsky interpreta que: “Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Isto segundo a autora significa dizer que o processo de mediação é viabilizado por meio de instrumentos e signos que são fundamentais para o desenvolvimento das funções mentais superiores, tornando as ações humanas voluntárias, intencionais e controladas, o que faz claramente a distinção racional entre o homem e os outros animais. Conseqüentemente, a atividade humana requer uma mediação, a essa mediação, Vygotsky e seus discípulos denominaram de sociointeracionismo – a ação se dá numa interação sócio-histórica ou histórico-cultural.

Segundo Davydov, as interações desenvolvidas na sala de aula, entre os participantes do processo educacional, são as reais promotoras da aprendizagem, pois justamente nesse espaço haverá a transmissão impessoal de conteúdos científicos, e conseqüentemente se processará o desenvolvimento cultural, social, psíquico ético, emocional, linguístico, tornando o sujeito da aprendizagem um cidadão capaz de promover mudanças em seu espaço social. O contexto educacional será um ambiente propício para potencializar o conhecimento adquirido.

De acordo com as convicções propostas por Vygotsky, é o adulto experiente que propicia as mediações para a internalização dos conceitos científicos. A respeito da mediação docente, o intercâmbio das ideias propiciado pela atividade grupal e interativa provocará alteração na zona de desenvolvimento proximal dos educandos.

Segundo Libaneo (2009, p. 14):

O conceito atualmente mais central da didática, em boa parte das teorias, é ver o ensino como atividade de mediação para promover o encontro formativo, educativo, entre o aluno e a matéria de ensino, explicitando o vínculo entre teoria do ensino e teoria do conhecimento.

Do mesmo modo a aprendizagem se faz com a mediação semiótica ou pela interação com o outro, na interação social, na qual as palavras são empregadas como meio de comunicação ou de interação.

Segundo Libaneo:

O conhecimento supõe o desenvolvimento do pensamento e que desenvolver o pensamento supõe metodologia e procedimentos sistemáticos do pensar. Nesse caso, a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem, ou seja, as mediações cognitivas. (LIBÂNEO, 2004, p. 6)

Conforme Ferreira (2010, p.11), a mediação do professor se dá de modo orientado e planejado sistemática e intencionalmente, concretizada na atividade de estudo de ensino. O processo de elaboração conceitual constitui a compreensão dos diferentes processos mentais: análise, síntese, abstração, generalização, compreensão, consciência e vontade e também de procedimentos lógicos (enumeração, confrontação, comparação, definição, identificação e classificação que circundam a elaboração conceitual e o desenvolvimento do pensamento teórico e das capacidades cognitivas do ser humano.

A respeito da mediação cognitiva e pedagógica Lenoir, (1999, p.29) reconhece, na relação educativa escolar, a existência de dois processos de mediação: “aquele que liga o sujeito aprendiz ao objeto de conhecimento (relação S – O), chamado de mediação cognitiva, e aquele que liga o formador professor a esta relação S – O, chamado de mediação didática”

Tem-se, assim, certa subordinação da mediação didática à mediação cognitiva, que é o processo de aprendizagem, um processo de objetivação do real que se dá na relação entre sujeito(s) e objeto(s), num contexto espaço-temporal determinado. A mediação didática consiste, nesse entendimento, em estabelecer as condições ideais à ativação do processo de aprendizagem.

Vygotsky trata da gênese das funções mentais superiores por meio do conceito marxista de mediação, como já exposto. A mente forma os conceitos pela mediação de signos, e a linguagem passa a ser o meio ou o modo mais importante que os seres humanos possuem para formar conceitos e para aprender, mas sempre no contexto da interação social.

Ao professor cabe a tarefa de ensinar-lhes a selecionar e a manipular, tanto palavras e frases como ideias, a fim de que se obtenha o resultado desejado. (BORGES, 2004). Embora, sabe-se que a escrita não é somente uma questão de saber usar gramática de modo mecânico, a escrita vai muito mais além quando alcança a compreensão dos sistemas comunicativos sociais. Pensando no processo da escrita: “[...] antes de ser um objeto escolar, a escrita é um objeto social. Assim, a tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional da escrita (e da leitura), propiciando-lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada socialmente”. (VASCONCELLOS, *apud* PASSARELLI, 2001).

A escrita envolve, sobretudo, a atividade de manipular relações sociais e cognitivas. Por isso, escrever constitui-se em um processo complexo e desafiador, por vezes, árduo, gerando aversão, pois exige organização e sistematização do pensamento em forma de registros.

4 EXPERIMENTO DIDÁTICO

Conforme essa proposta, foi realizado um experimento didático com vistas a desenvolver as funções mentais superiores nos alunos no que diz respeito a produção de texto no ambiente acadêmico. Para tanto, as aulas de oficina de leitura contaram com a participação de uma professora mestranda que desenvolveu o projeto de pesquisa: Mediação do professor de ensino superior no letramento acadêmico.

Subjaz a este projeto a teoria do Ensino Desenvolvimental, que defende o desenvolvimento do homem numa relação dialética, de modo que, através da atividade, ele subjetiva as relações objetivas, por meio do processo de interiorização/apropriação, que promove o seu desenvolvimento cognitivo e a formação de sua consciência. Assim, a aprendizagem se dá no processo de apropriação do conhecimento científico e de conceitos teóricos, entendendo a instituição de ensino como um local privilegiado para a atividade de aprendizagem, por atuar com os conteúdos de forma teórico-científica.

As atividades realizadas na disciplina de oficina de leitura, interpretação e produção de textos foram desenvolvidas com base nas propostas de LT - linguística textual - que permitem explorar as formas de analisar, reconhecer e apropriar-se dos mecanismos textuais e de leitura, possibilitando o uso consciente da linguagem verbal – escrita e fala.

A sequência didática seguiu um plano de aulas baseado em etapas desenvolvimentais, no sentido de responder a qual aprendizagem os alunos apresentariam mediante o ensino da produção de textos dissertativos. Sob a orientação dessa sequência, os alunos realizaram atividades com base na formulação/aquisição de conceito, para apropriação dos critérios textualidade e intertextualidade.

As aulas foram divididas em Unidades (I e II). Na primeira unidade foi priorizada a análise e sistematização de leitura do discente. Para isso, a professora selecionou diferentes textos para comparação do desenvolvimento das temáticas, ideias e posicionamentos dos autores referentes ao assunto. Como proposta de atividade, foi selecionado, para a unidade I, as análises e interpretações dos textos: *O desastre de Sofia*, de Clarice Lispector; *A ciência da fé*, de Doy Moyer; *A fé e a ciência se contradizem?*, disponível no site *Reflexões Evangélicas*.

E, para a proposta de trabalho escrito, pediu-se o fichamento seguido de um resumo descritivo dos capítulos 3 e 6 do livro *História da leitura no mundo ocidental*, de Roger Chartier.

Na segunda unidade, a professora contemplou a produção escrita de textos dissertativos, com ênfase nos recursos de coesão e coerência textual, argumentação e persuasão. O modo de avaliação foi a prática de produção escrita de textos dissertativos. As produções escritas ora foram produzidas em grupo, ora individuais.

Durante o processo de ensino aprendido os alunos foram submetidos a atividades de leitura, análise, interpretação e produção de texto. A avaliação levou em consideração todo o processo de atividades propostas em sala de aula.

As atividades de leitura, análise e interpretação foi avaliada pela professora através da observação sistematizada por meio de atividades e debates em sala. Na I unidade levou em consideração a capacidade de sintetizar ideias, interpretar adequadamente diferentes textos, e reproduzir as significações do texto pautadas no contexto de cada discurso.

Na segunda unidade, a avaliação das produções textuais seguiu o método de critérios. A chave de correção destes critérios foi formulada com base nos conceitos de textualidade e intertextualidade desenvolvidos em sala de aula pela professora.

Cada critério foi minuciosamente categorizado com base nas competências e habilidades de análise, interpretação, utilização de recursos gramaticais, natureza tipológica, organização e estrutura do texto. Tais critérios correspondem à necessidade da instituição de ensino FAIFA de tornar o discente mais competente e apto no domínio das práticas de linguagem, com ênfase na escrita de textos acadêmicos e científico.

Houve uma melhoria significativa no aproveitamento dos alunos que se dispuseram em participar das aulas de oficina de leitura, interpretação e produção de texto da faculdade FAIFA. Durante as aulas, os alunos tiveram um desempenho satisfatório tanto na participação das atividades, como na assiduidade da mesma. Grande parte demonstrou motivação na busca pelo aprimoramento das práticas de escrita. Não houve evasão, nem desistência significativa por parte dos alunos que obrigatoriamente cursara a disciplina.

Dos vinte e um alunos frequentes, oito ficaram retidos. Na avaliação da professora, embora tenham progredido consideravelmente, os alunos retidos não conseguiram alcançar um bom desempenho, principalmente nos critérios (C), (D) e (E). Obtendo nota entre o desempenho fraco e regular.

Observou-se que as dificuldades apresentadas pelos alunos retidos fazem parte do processo de formação escolar que os acompanham desde as séries iniciais. Para que haja um progresso considerável nas práticas de escrita acadêmica, ou um nivelamento da turma, é necessário manter as disciplinas de extensão da faculdade para que o aluno seja constantemente inserido nas práticas de escrita com apoio frequente dos monitores e do corpo docente.

Diante da descrição da pesquisa, verifica-se a necessidade de rever as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento mental dos alunos. Faz-se necessário considerar o contexto de cada aprendiz e assim proporcionar através de atividades planejadas instrumentos que impulsionem a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desses levantamentos, cabe-nos a reflexão acerca das contribuições que se dão nos processos mediativos no processo de formação da escrita e no desenvolvimento das funções psíquicas dos aprendizes seguidas de transformação com relação ao pensamento teórico.

Para que ocorram essas transformações, tão necessárias, é preciso que o professor demonstre profissionalismo, ética e, acima de tudo, compromisso com o sucesso dos alunos. O compromisso de conduzi-los ao aprendizado é o desafio para todos os que estão envolvidos em educação. Cabe ao professor o papel de despertar-lhes o desejo de pensar e produzir cientificamente na realização da busca pelo conhecimento e, logo, materializar as descobertas em forma de textos imprimindo a sua realidade a sua subjetividade. A meta do professor deve ser o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DAVÍDOV, Vasili V. Problemas do ensino desenvolvimental – A experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Traduzido de DavídoV, Vasili V. Problems of developmental Teaching – The experience of theoretical and experimental psychological research. *Soviet Education*, Ago. 1988, vol. XXX, nº. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JUBÉ, Lacy. *Teoria Histórico-Cultural teoria: Da Atividade e Educação: Uma Introdução* Educativa Goiânia, v. 13, n. 1, p. 113-129, jan./jun. 2010.

LIBÂNEO, J. C (Org.). *Concepções e práticas de Ensino num mundo em mudança: Diferentes olhares para a Didática*. Editora PUC Goiás, 2011.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. São Paulo, SP: Olho d'Água, 2001.

VYGOTSKI. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vigostki, Luria, Leontiev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone Editora, 1988.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.